GUS OLIVEIRA

EM BUSCA DO ALTO RENDIMENTO

EM BUSCA DO ALTO RENDIMENTO

Um fotolivro por Gus Oliveira

Este fotolivro faz parte de um projeto experimental apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Organizacional. O projeto foi desenvolvido por Gustavo Henrique Messias de Lima Oliveira sob orientação do professor Marcelo Feijó.

UnB

Introdução

O esporte é um entretenimento. Isto é fato. Mas muitas vezes e para muitas pessoas ele é algo mais, especialmente quando se almeja integrar um cenário profissional, que é o mais alto nível possível dentro do esporte.

Para quem somente acompanha o esporte, vem a paixão, a adoração, a ansiedade e até a obsessão: o amor por um clube ou por atletas específicos, a explosão de felicidade e de tristeza. O pedaço de um sonho. Para aqueles, todavia, que dedicam sua vida na busca de ser um atleta de alto nível algo mais forte se impõe: aliar a sua paixão pessoal com a responsabilidade da paixão alheia, a competição exacerbada e a disciplina extenuante em um ambiente muitas vezes cruel.

Desta forma, este fotolivro tem como objetivo mostrar a árdua jornada de alguns jovens para se tornarem um atleta profissional. Para tanto, escolheu-se três esportes: tênis, vôlei e o basquete.

Para o tênis, trouxe Carolina de Fátima Dias de Castro (10) e Jorge Fernando Mueller de Melo (15). Para o vôlei, Eloá Cassol Loroza (11) e Crislaynne Lopes Fernandes (14). Para o basquete, Lucas Cabeceira de Freitas (12) e João Filipe Alves da Cunha Moreira Rocha (14).

Em todos os casos ficam evidenciadas a garra da juventude, a superação de obstáculos e a maior ou menor pressão de campeonatos. Suas histórias serão contadas por meio das imagens as quais evidenciam seus esforços diários para superar os obstáculos de conseguir alcançar seu objetivo final: ser jogador profissional.

O caminho para a glória é o que importa e as imagens destes atletas mostram a vontade de aprender, vencer e alcançar seus objetivos. E o gran finale, a maior glória para quem busca o alto rendimento, é mostrada com as imagens do último jogo do Aberto de São Paulo – a grande final entre o argentino Guido Pella e o chileno Christian Garin; um jogo da equipe do Cerrado Basquete contra a Pato Basquete em busca de uma vaga no NBB e do jogo da Liga das Nações Feminina da seleção brasileira contra a República Dominicana.

Serão quarenta e oito fotos que possibilitarão conhecer um pouco da história das atletas e suas histórias fenomenais. E ao fim de cada capítulo, mais vinte e quatro fotos contarão a história de um jogo de alto nível para cada modalidade.

Sumário

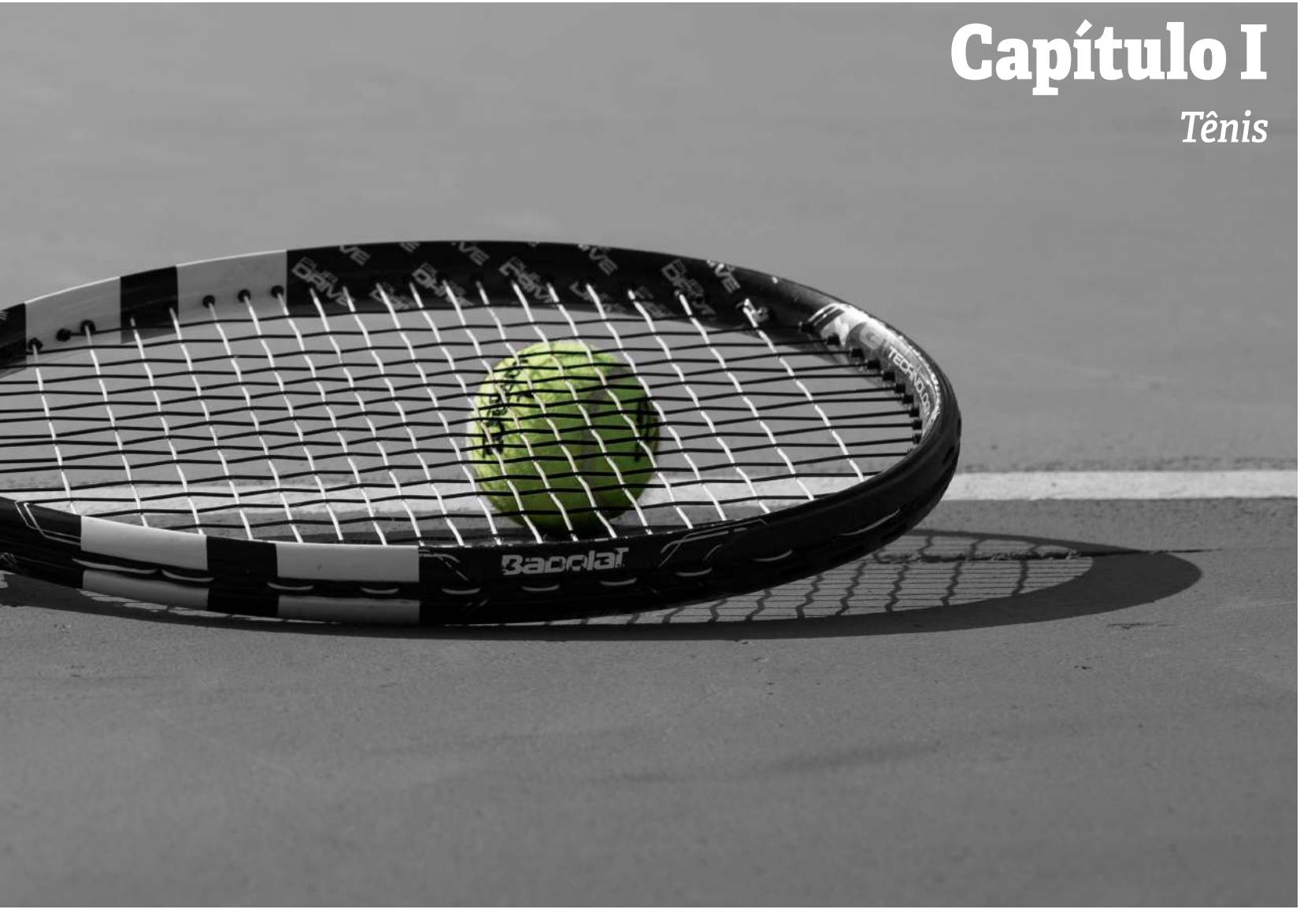
Capítulo I: Tênis
Carolina de Fátima Dias de Castro *6*
Jorge Fernando Mueller de Melo *16*
Brasil Open de Tênis *26*

Capítulo II: Basquete
Lucas Cabeceira de Freitas *38*
João Filipe Alves da Cunha Moreira Rocha *48*
Cerrado Basquete x Pato Basquete pela Liga Ouro *58*

Capítulo III: Vôlei
Eloá Cassol Loroza *70*
Crislaynne Lopes Fernandes *80*
Brasil x República Dominicana pela Liga das Nações Feminina *90*

Agradecimentos *100*

TECHNOLOGY
Babolat
Engineered in France
TECHNOLOGY



Capítulo I

Tênis

Carolina de Fátima Dias de Castro

Carol (10) começou a jogar tênis aos seis anos de idade, com o incentivo de seu pai. Apesar de hoje treinar com Mário Mendonça, no Instituto Guga Kuerten, em Brasília, mora em Unaí/GO, localizada a cerca de 165 km da capital federal.

Quando tinha oito anos, Carol já demonstrava talento evidente. Em um torneio em Unaí, ela se destacou e o professor Mário se interessou pela jovem tenista. Desde então, durante três vezes na semana, Carol sai de Unaí depois da aula matutina e viaja duas horas de carro com sua mãe para ir ao clube dos Associados do Banco do Brasil (AABB) fazer intenso treino de quase duas horas. Nos demais dias, treina em Unaí.

Carol diz ser apaixonada pelo tênis e frisa que o resultado não é tão importante quanto o aprendizado de todos os dias. Apesar disto – ou por causa disto – bons resultados têm sido alcançados pela jovem tenista. Entre janeiro e abril de 2019, Carol jogou exaustivos sete campeonatos, sendo campeã em cinco. Ficou na vice-liderança em apenas dois deles. Dentre os que foi campeã, está o renomado Banana Bowl.

A jovem atleta impressiona não apenas por seu incrível talento, mas também por sua maturidade. Sempre realista, diz que seu objetivo é chegar ao tênis universitário e, depois, ao cenário profissional.

Acompanhei seus treinos na AABB. Durante duas horas de treino, sobressai sua disciplina e vontade de melhorar sua atuação. Com somente dez anos, trocou cerca de vinte e cinco bolas diretas com o técnico, sem sequer cometer um erro durante esse rally. Performance rara para alguém tão jovem. A cada pausa feita pelo professor, ela concentrava toda sua atenção na nova instrução.

Nas fotos, além da boa técnica da Carol, evidencia-se a leveza com que assume o esporte. Ela está sempre sorrindo, poucas vezes se sente realmente frustrada quando comete erros. É como deveria ser para alguém tão jovem. Mostra-se como uma jovem atleta com um psicológico extremamente forte.

Carol se mostra uma menina com pensamento de verdadeira atleta. Mesmo ainda tão jovem, enfrenta grandes dificuldades para conseguir treinar: além dos treinos extenuantes, doze horas de viagem de carro por semana, colégio no período matutino e deveres de casa durante suas viagens para campeonatos, mas isso não parece abalar a jovem em busca dos seus sonhos e objetivos.

Jorge Fernando Mueller de Melo

Fernando (16) é natural do Rio Grande do Sul e começou a jogar com seis anos, com o incentivo dos pais. Até 2016, treinava em sua cidade natal e se destacava nos campeonatos regionais.

Com a transferência da família para Brasília, Fernando passou a treinar com o professor Mário Mendonça, no Instituto Guga Kuerten, o que elevou seu nível técnico de jogo e proporcionou boas vitórias. Fernando demonstra talento acima da média.

Ao perceber o aumento de competitividade dos jogos, sem desanimar, aumentou a carga de treinos. Encontrando-se na encruzilhada de todo atleta – ou abraça a caminhada do atleta de alto nível ou limita-se a encarar o esporte como hobby – optou pela primeira, mesmo diante de todas suas frustrações físicas e médicas.

Então, o jovem tenista decidiu iniciar um ensino a distância para poder se dedicar ao tênis com mais intensidade. Seus treinos de cinco vezes na semana, pela manhã e à tarde, e treino físico ao fim do dia, mostram toda sua vontade de vencer seus obstáculos e conseguir chegar ao seu objetivo.

Fernando demostra talento acima da média. Com seu forte forehand e um backhand sólido, seus rallys de treino costumam ser bastante intensos. Durante todo o treino que acompanhei, o jovem atleta não abaixou a intensidade.

Treinos de cinco vezes na semana, pela manhã e à tarde, e treino físico ao fim do dia mostram sua vontade de vencer os obstáculos e chegar a seu objetivo. Com seu forte forehand e um backhand sólido, seus rallys de treino costumam ser bastante intensos. Durante todo o treino que acompanhei, o jovem atleta não abaixou a intensidade.

Ele busca, com maturidade além de sua idade, objetivos claros: após conclusão do ensino médio, jogar no tênis universitário americano para garantir um futuro profissional. Uma opção que se mostra cada vez mais usual para quem quer seguir a carreira de tenista.

Sente a pressão por resultados e a responsabilidade de ser um atleta profissional. Sabe que não será fácil, mas não desacelera sua caminhada. Talento, maturidade e foco nos objetivos futuros são características essenciais para jovens que pretendem seguir o caminho do esporte de alto rendimento.

Nas fotos selecionadas, estão demonstrados os momentos de frustração, cansaço, intensidade e aprendizado.

Brasil Open de Tênis

O Brasil Open de Tênis é o objetivo dos atletas que escolhem o tênis de alto rendimento. Todas as crianças e adolescentes que sonham em chegar no nível profissional do tênis - incluindo a Carol e o Fernando - gostariam de representar seu país neste campeonato.

No dia 03 de março, no Brasil Open de Tênis 2019, o argentino Guido Pella jogou contra o chileno Christian Garin pela glória de ser campeão do torneio mais tradicional do Brasil. Quem vencesse levaria mais de cinquenta mil dólares em premiação e duzentos e cinquenta pontos no ranking. Este acréscimo no ranking, para quem não está no top-15, é espetacular. E acima de tudo, era a oportunidade para os dois conseguirem criar momentum para o restante da temporada.

Guido Pella (28) é um tenista presente no circuito da ATP – a Associação Profissional de Tênis – há muitos anos. Briga pela chance de vencer seu primeiro título nível ATP. Christian Garin (22) vem ganhando experiência e jogando campeonatos menores, sendo esta a primeira final de sua carreira. Jogo duro para o chileno, que demonstrou seu nervosismo no começo do jogo.

O primeiro set foi bastante acirrado. Garin começou errando demais e sentindo bastante o peso de sua primeira final, enquanto o argentino Pella se mostrava bastante confiante. Da metade para o final do primeiro set, o chileno pareceu crescer. O nervosismo não o incomodava mais, e agora o pensamento era apenas na vitória. Passou a soltar mais o braço. Venceu games com mais facilidade. Até que Guido Pella decidiu acabar com a brincadeira. Finalmente conseguiu vencer um game no saque do adversário e conseguiu a primeira quebra da partida. Para quem estava assistindo, era bem claro o desânimo no rosto de Garin sentado em sua cadeira, no intervalo entre games. O set parecia ter acabado ali: 5/4 para Pella, sacando para fechar. É verdade que parecia que Garin estava desanimado...

Joanini
C. GARIN
CHI
30
5
2
ARG
30
7
4
G. PELLA
Joanini

Todavia, em um game excepcional quebrou o argentino e empatou a partida. A torcida brasileira – claramente preferindo o chileno ao argentino – se levantou. Gritou o nome de Garin e começou a ter esperanças na vitória do jovem jogador chileno. Mas a esperança durou pouco.

Logo após o épico empate do chileno, Guido Pella calou todos os 7 mil torcedores presentes e venceu os dois games seguintes. Um a zero em sets para o argentino. A partir daí, Garin sentiu. Não conseguiu mais impor seu jogo e acabou sendo derrotado por *6/3*.

Resultado final: vitória de Guido Pella *7/5* e *6/3* vs. Christian Garin.

Acima de qualquer resultado, este jogo demonstrou muito bem o que é o esporte de alto nível. A concentração, a derrota, a vitória, o peso e a pressão. No nível profissional, você não pode se perder. Guido Pella e Christian Garin mostraram para o público exatamente isso.

No primeiro set, quando o chileno estava prestes a perder no *4/5*, Pella relaxou. Sentiu que o set já estava ganho e perdeu a concentração. Mas demonstrou ótima força mental para dar a volta por cima. Já no segundo set, Garin se mostrou abatido. Não conseguiu recuperar sua concentração e passou a errar demais. O resultado disso: perdeu sua primeira final.

O esporte de alto rendimento pode ser às vezes muito cruel, mas quando você passa a sentir o gosto da vitória, não importam as consequências. Seu maior objetivo será sempre vencer.

vivo

Wilson
vivo

vivo
Wilson

wilson

vivo

GOVERNO DO ESTADO
vivo
Brasil Open
2019
saccaro

NTISQUERO
Emira
FLY BET

Capítulo II

Basquete

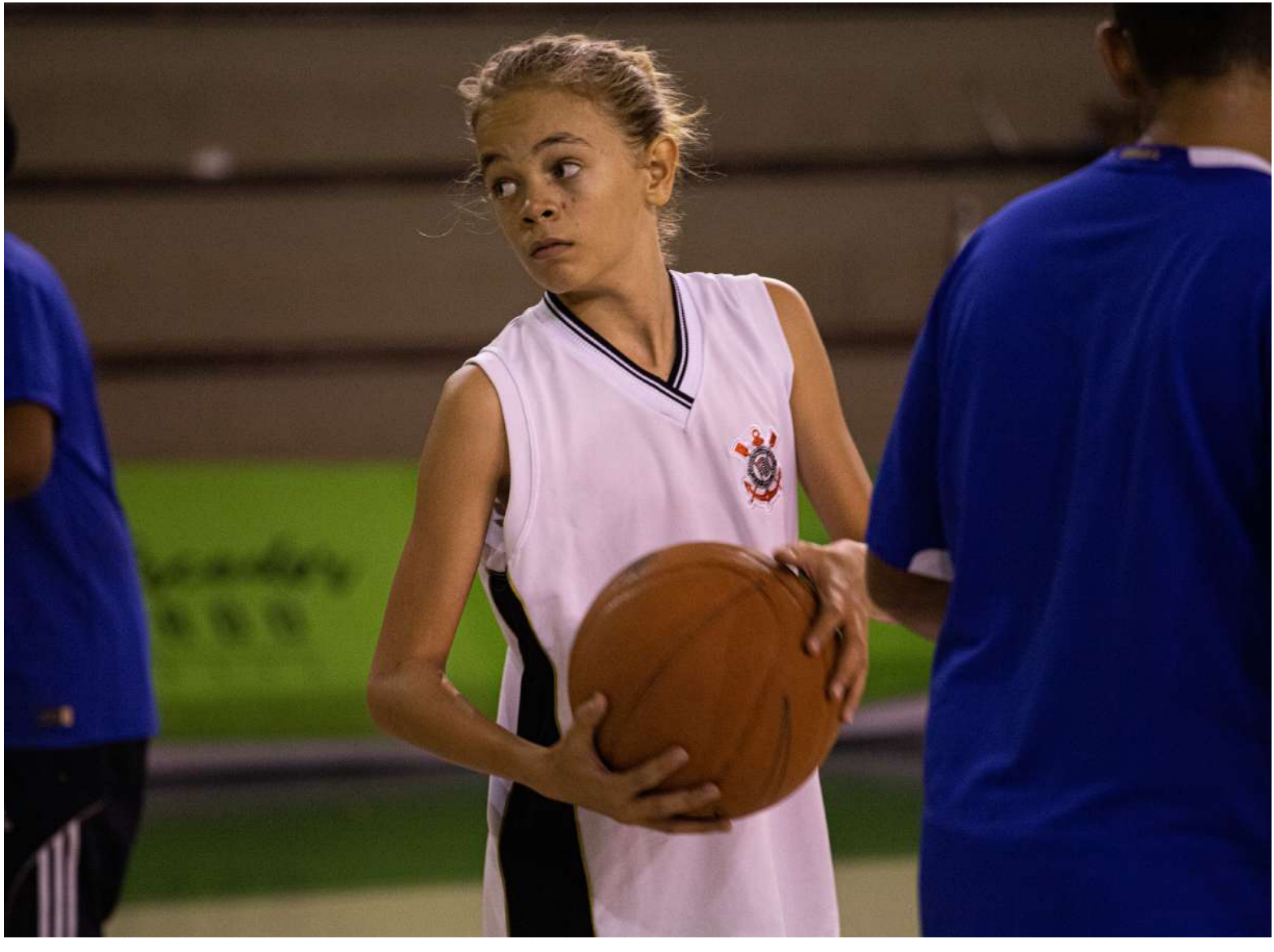
Lucas Cabeceira de Freitas

Lucas (12) começou a jogar basquete aos cinco anos de idade, arremessando bolas em uma tabela improvisada no quintal de sua casa, depois de conhecer o esporte na escola com a professora Eula Karyne Santos Pereira. Durante as aulas de basquete no time do colégio, Lucas passou a demonstrar um talento natural para o esporte. Observando este talento, sua professora o apresentou para a categoria de base do Cerrado Basquete.

Desde então, o jovem jogador passou a treinar tanto no Cerrado quanto no colégio, e foi aí que ele passou a se destacar. Treinar apenas com a sua categoria sub-12 já não era o suficiente, então ele passou a também praticar com jogadores do sub-14. E mesmo contra crianças mais velha, Lucas se destaca.

Começou a jogar campeonato apenas há pouco tempo, já que a categoria de base do Cerrado Basquete foi recém-formada, apenas no ano de 2019. Porém, com a escola, começou a caminhada em busca do título no campeonato do GDF – o torneio escolar mais importante da capital.

Lucas se mostra um jogador bastante calmo e calado, sempre concentrado com as jogadas ao seu redor. Durante todo o seu treino, ele esteve sempre focado em treinar os fundamentos básicos do esporte, mostrando uma grande vontade de aprendizado. Apesar de jovem, sua concentração e foco são impressionantes.

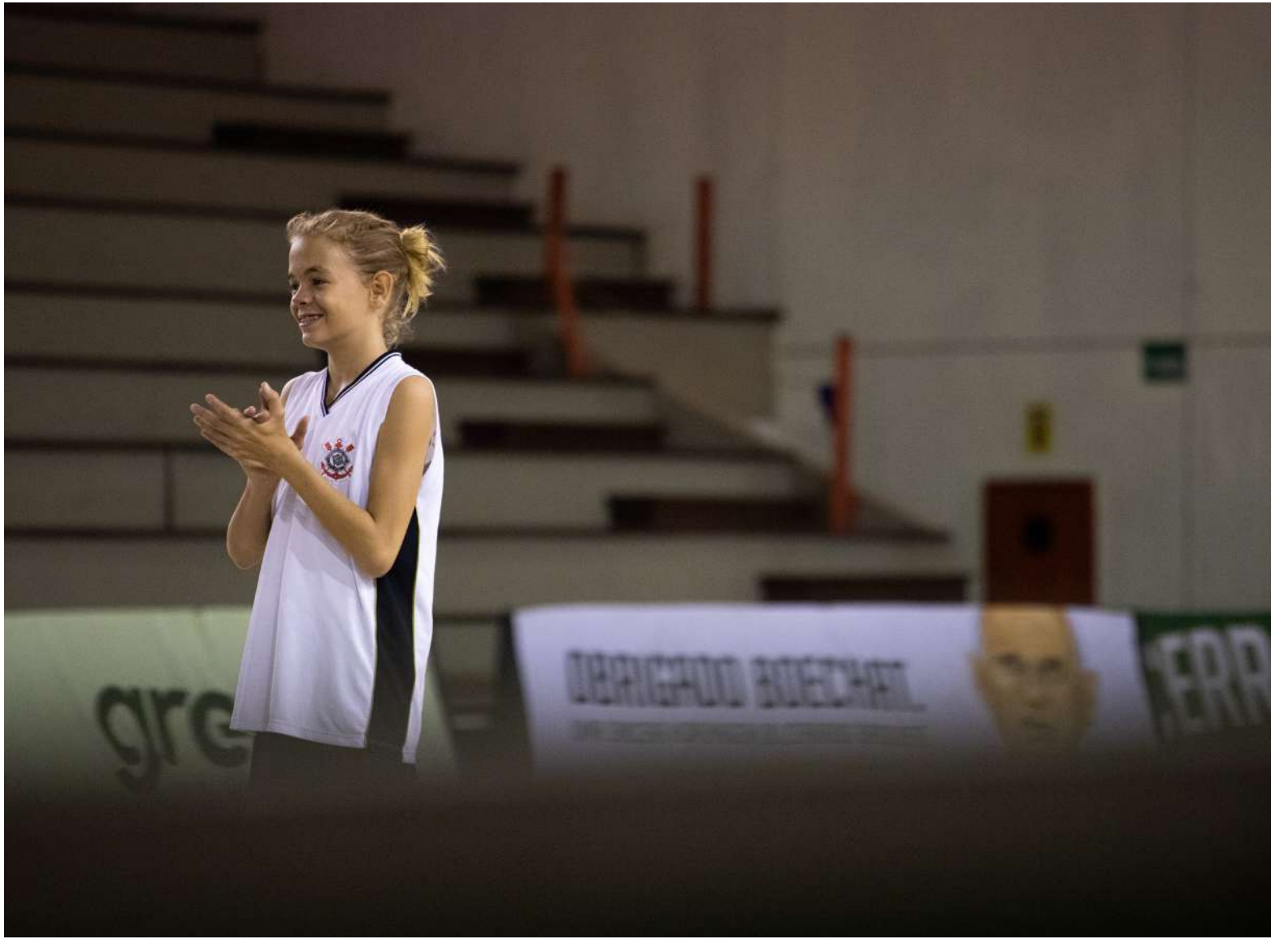


Ele não possui muitos sonhos, apenas vislumbra o desejo no dia-a-dia para melhorar como jogador. Porém, quando perguntado onde se via em dez anos, Lucas foi incisivo: gostaria de estar jogando profissionalmente. De preferência, no Cerrado Basquete.

Suas maiores inspirações vêm de fora. Ele diz que acompanha o basquete profissional e seus maiores ídolos são o LeBron James e o Michael Jordan. Para jogadores brasileiros, Lucas fala que sua maior inspiração é o jogador do próprio Cerrado Basquete: o Jonathan.

Sua rotina de treinos é intensa. Por três vezes na semana, ele passa quatro horas praticando, enquanto que, ao mesmo tempo, precisa estudar e manter suas boas notas.

Existem muitos jovens que sonham em se tornar jogadores profissionais, mas poucos são os que sabem o que têm que abdicar para conseguir. E quando descobrem, a maioria desiste. Mas o Lucas parece ser um jovem que já entendeu o que significa buscar o alto nível, resta esperar e saber se ele vai estar disposto até o final.



CORINTHIANS
TODO PODEROSO

IESPLAN
ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE
CERRADO

AQUI TEM
TORCIDA!
CORINTHIANS
TODO ROSA

João Filipe Alves da Cunha Moreira Rocha

João Filipe (14) começou a jogar basquete aos doze anos – esporte apresentado por dois amigos do colégio. Pouquíssimo tempo para quem já demonstra ter um talento acima da média. Um ano e meio depois que começou a jogar, João começou a se destacar dentre seus companheiros do colégio. Foi aí que a professora Eula o apresentou para a categoria de base do Cerrado Basquete.

Ele foi o primeiro membro da categoria de base da equipe. Quando entrou, o Cerrado havia acabado de montar o projeto e, portanto, ele era o único. Com isso, ele passou meses treinando sozinho com o professor Denys Tavares – quase um personal trainer. Isso fez com que seu nível técnico e físico aumentasse desproporcionalmente, atenuando ainda mais seu talento.

João sempre foi um jovem atlético. Começou a vida jogando futebol e depois praticou saltos ornamentais. Mas foi quando descobriu o basquete que ele decidiu que gostaria de buscar o mundo profissional. Passa horas da sua vida fora da quadra assistindo e reassistindo jogos profissionais para ter mais conhecimento sobre o jogo. Toda sua dedicação faz com que ele hoje treine com jogadores da equipe sub-17 do Cerrado Basquete. Desde então, sua melhora foi explosiva.

Passou a ser um dos destaques – inclusive dentre os jogadores sub-17 – e seu professor o convocou para jogar um campeonato sul-americano que acontecerá em julho de 2019, no Rio Grande do Sul. Será o maior campeonato que o jovem jogará e, pela primeira vez, vai sentir uma pressão maior.

CAIXA
01

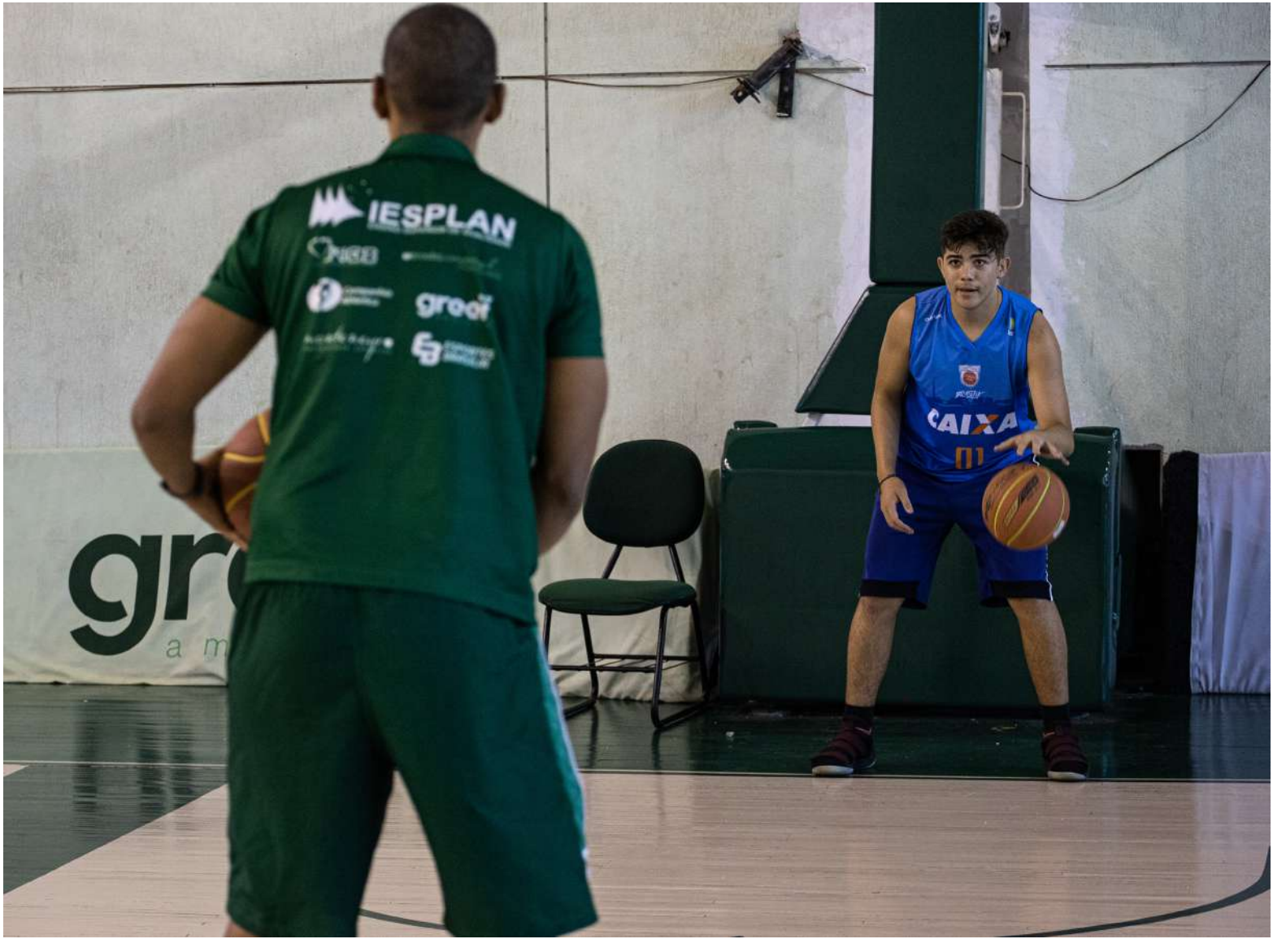
Porém, ele é um jogador muito centrado e calmo. Durante as duas horas de treino, ele não perdeu a paciência, nem quando cometia erros e tomava bronca do seu treinador. Estava sempre imprimindo uma intensidade no treino, mostrando que o condicionamento físico está cada vez melhor.

João treina de cinco vezes por semana, jogando um total de doze horas semanais. Ele tem conhecimento do quão importante é a rotina de treinos de um atleta para atingir o mais alto nível possível – assim como sabe a importância do descanso. É uma rotina de treinos intensa, mas ele consegue conciliá-la bem com o colégio – problema que muitos jovens atletas precisam superar para chegar ao nível profissional. Para alcançar seus objetivos, ele não mede esforços. E seus objetivos são ousados.

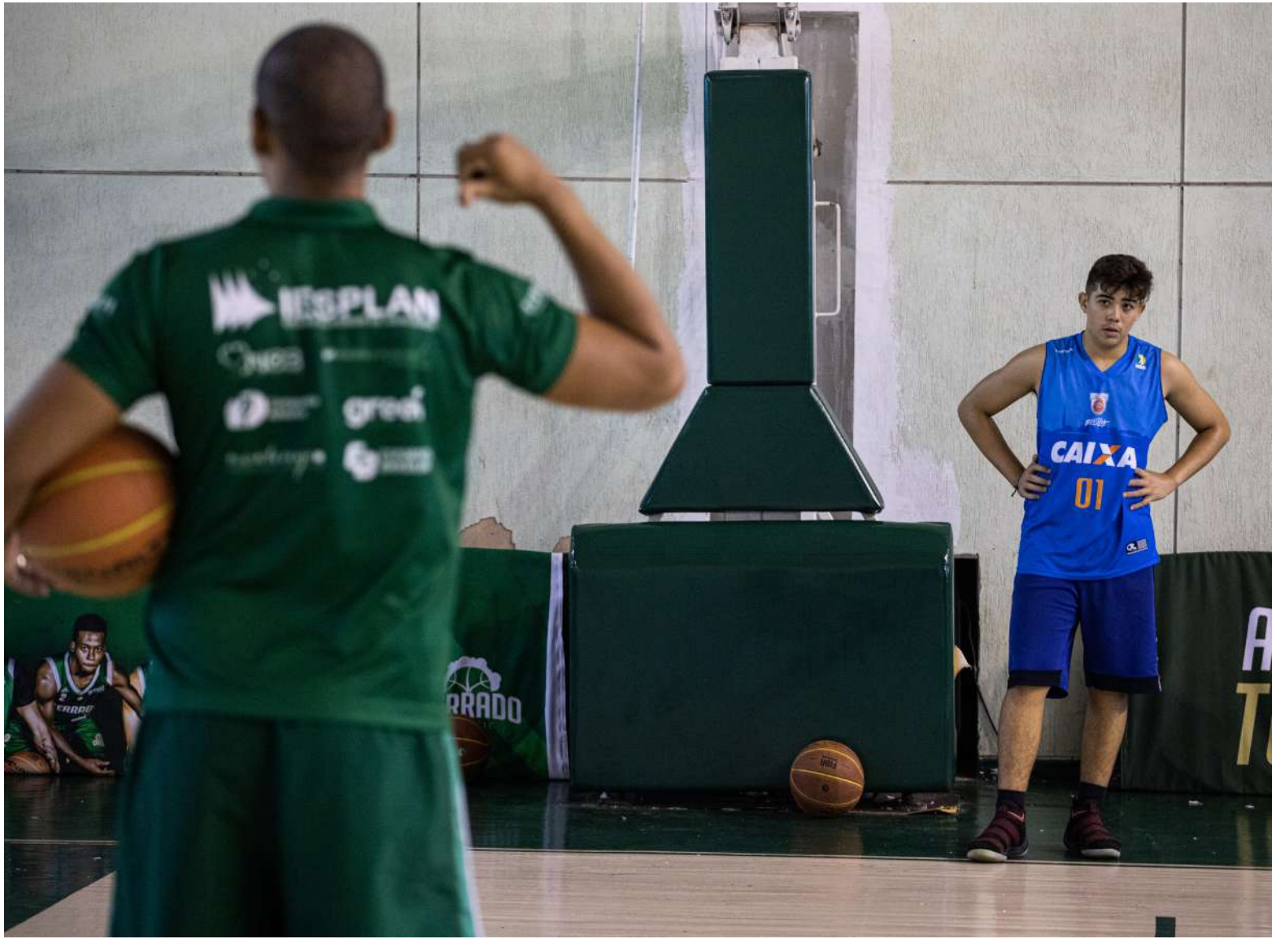
Quando perguntado onde se via daqui dez anos, João cravou sem titubear: jogando na NBA. Jogar na maior liga de basquete do mundo aos 24 anos não é um sonho qualquer, mas o jovem atleta parece ter a certeza de que vai conseguir quando profere seu objetivo. Mais importante do que ter um objetivo ousado, é ter a certeza de que quanto maior o sonho, mais escolhas difíceis ele terá que fazer.

Talento e dedicação ele demonstra ter. Mas só o tempo dirá se a sua força de vontade será o suficiente para conseguir alcançar seus objetivos.

CAIXA
01


IESPLAN
CAIXA

CAIXA
01


ESPLAN
CAIXA
01

Cerrado Basquete x Pato Basquete pela Liga Ouro

E é aqui que os meninos sonham em chegar. O time profissional do Cerrado Basquete. É claro que o Cerrado ainda não joga o NBB – primeira divisão nacional do basquete. Mas isso não muda o pensamento de quem joga o esporte em Brasília e sonha em voar alto. Afinal, apesar de tudo, o time do Cerrado Basquete significa também esperança para uma cidade que um dia já foi um dos grandes polos do basquete do Brasil.

No dia nove de abril de 2019, acompanhei a equipe brasiliense que sonhava com uma vaga na primeira divisão nacional. O jogo era ainda da fase de grupos da Liga Ouro, a segunda divisão, e o Cerrado buscava a primeira colocação geral para conseguir chegar nos playoffs da liga. Vale lembrar que apenas o vencedor da Liga Ouro tem vaga garantida no NBB da temporada seguinte.

Quando cheguei no ginásio, já percebi o clima. Ginásio quase lotado para acompanhar o confronto direto pela primeira posição. Cerrado Basquete contra Pato Basquete, de Minas Gerais. Na arquibancada, era possível ver parentes e amigos dos jogadores, mas a torcida brasiliense também marcou presença. Mas quando o jogo começou, quem tomou conta foi a equipe mineira.

O primeiro quarto começou com a equipe do Pato Basquete abrindo nove pontos de vantagem. E assim segurou por praticamente todo o primeiro tempo. Nas fotos, inclusive, percebe-se a animação da equipe mineira, que contava no seu elenco com dois norte-americanos – Robertson e Thornton.

A foto da primeira levantada de bola mostra bem o que foi o primeiro tempo: uma superioridade completa no alto para a equipe do Pato Basquete. A equipe de Minas Gerais garantia quase todos os rebotes, e não desperdiçava ataque. Enquanto isso, o Cerrado parecia abatido. Não acertava as cestas, falhou bastante defensivamente e o psicológico pareceu começar a pesar. E essa dificuldade custou caro: o primeiro quarto acabou 29 a 22 para o Pato Basquete.

PATO
BASQUETE
Sicredi
KEPPLER
green

No segundo quarto, o Cerrado pareceu acordar. Começou diminuindo a vantagem para 5 pontos. Porém, o Pato Basquete não deixou a reação acontecer. As equipes foram para o vestiário ao fim do primeiro tempo ainda com a vantagem da equipe mineira, mas o segundo quarto pareceu mostrar que o Cerrado não estava morto. No fim, 40 x 48 para o Pato Basquete.

O Cerrado voltou outro time para o terceiro quarto e a vantagem que outrora era de oito pontos para o Pato Basquete, agora chegou a apenas um. Mas a força mental dos jogadores brasilienses se exauriu. A poucos pontos da vantagem, voltou a errar bastante defensivamente e o que era uma reação, acabou sendo também uma derrota. Mais uma vez, perderam o quarto.

A frustração agora era bastante evidente na equipe brasiliense, e as fotos demonstram isso. A equipe foi com tudo para cima do Pato para tentar a reação, mas a cada cesta que tomava, sua animação ficava pior. O resultado disso foi um último quarto parecido com o primeiro: uma larga derrota. Final de jogo: Cerrado Basquete 76 x 93 Pato Basquete.

O interessante do caso do Cerrado Basquete é que ele mostra exatamente como é o mundo do esporte de alto rendimento. O time ou o jogador pode estar vivendo seu melhor momento na carreira, mas basta algumas semanas em que o foco é perdido ou o outro time esteve melhor que toda a alegria cai por água. Ou pior: basta a equipe adversária estar em um dia mais inspirada que você, que todo um planejamento de meses é rasgado na sua frente.

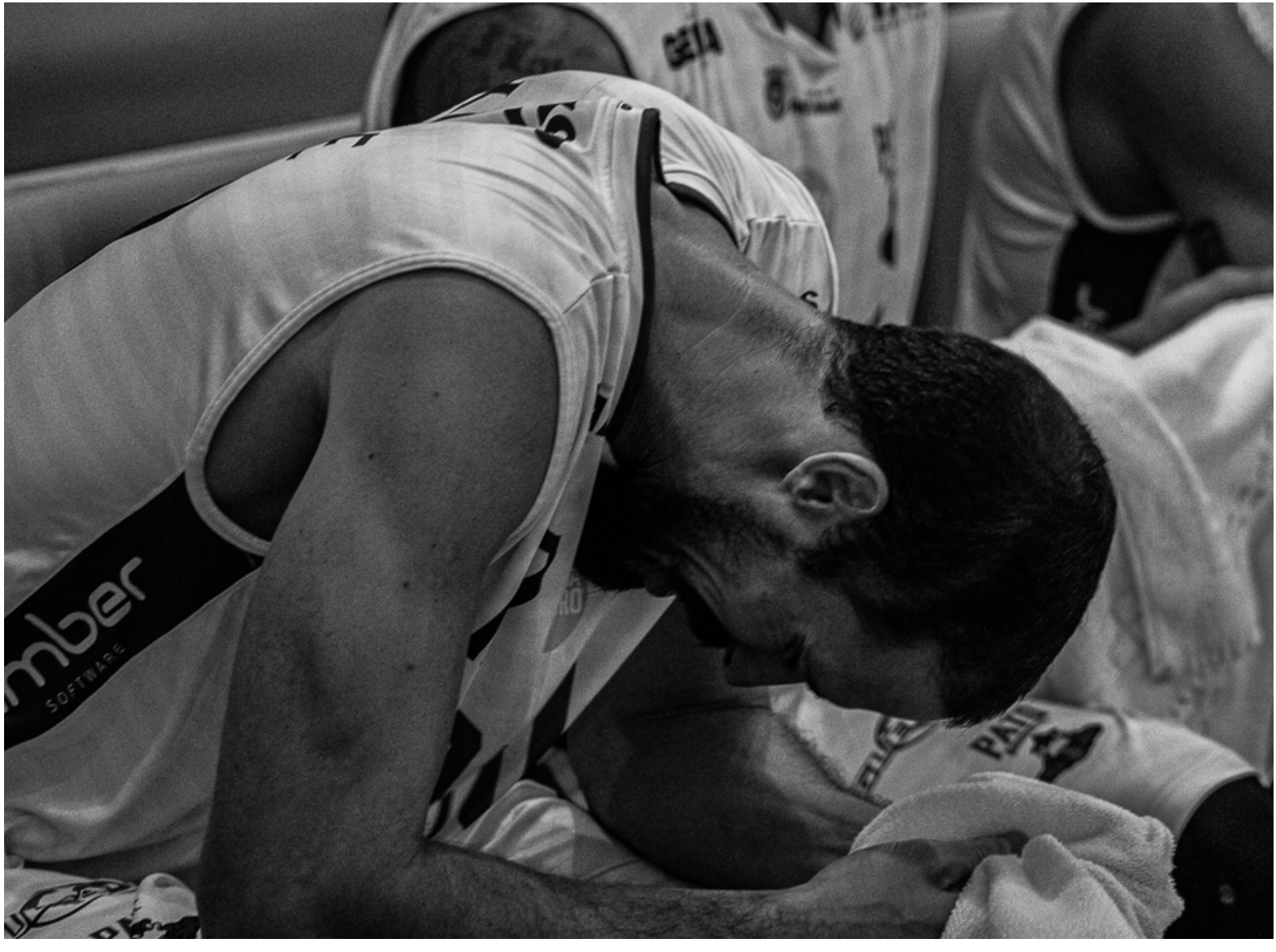
Esse jogo foi o começo da caída do Cerrado Basquete, mas os jogadores que lá estão não teriam se tornado profissionais se não estivessem acostumados a lidar com pressão e frustração. E, por isso, a chama da esperança de Brasília continua acesa, agora também com uma equipe no NBB – o tradicional Universo. O esporte de alto rendimento é sempre sobre aprender a cair para conseguir se levantar. E tanto o Cerrado Basquete como o basquete brasiliense podem provar isso na próxima temporada.

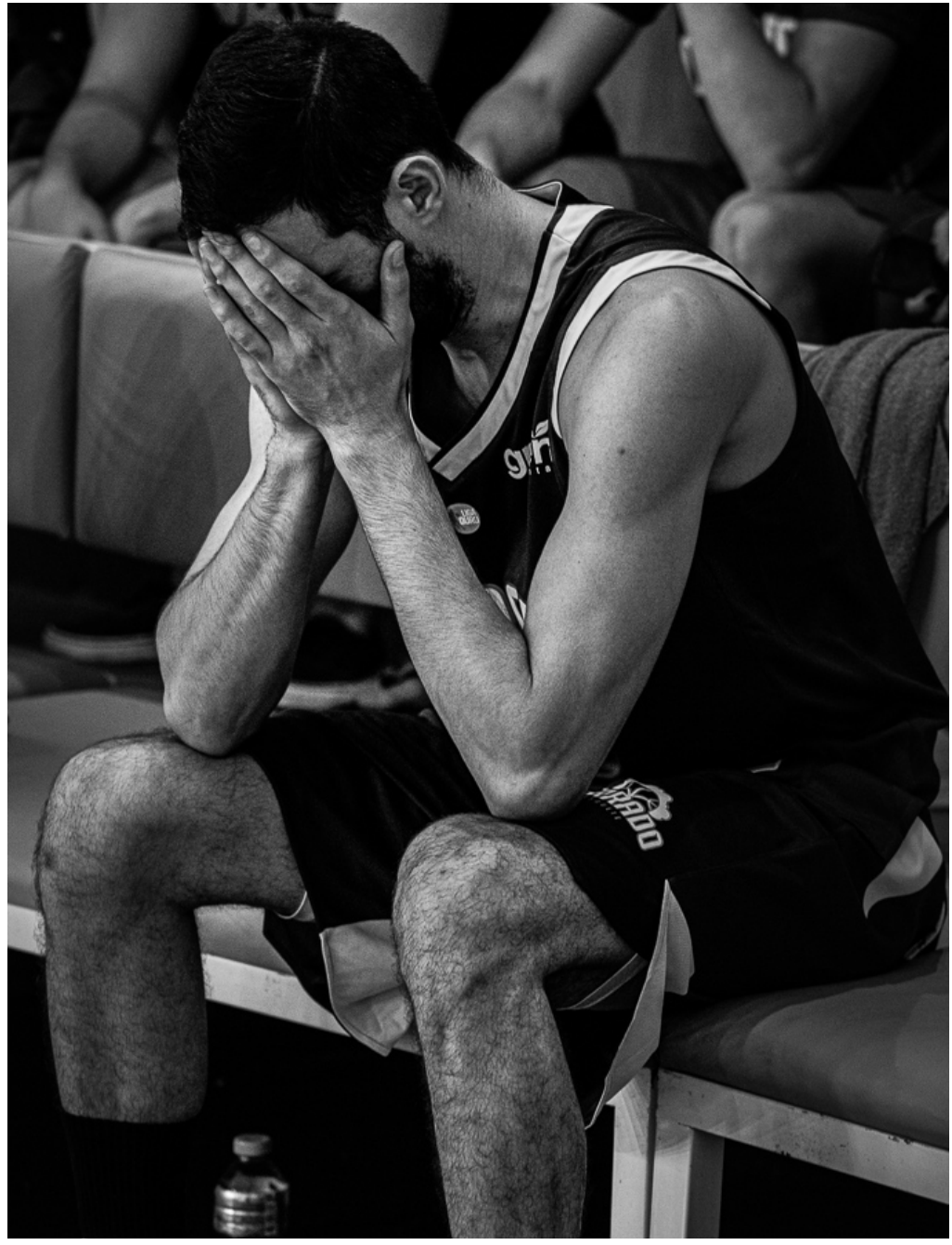
CERRADO X PATO
40
PATO
BASQUETE
Sicredi
CERRADO

CERRADO X PATO
51

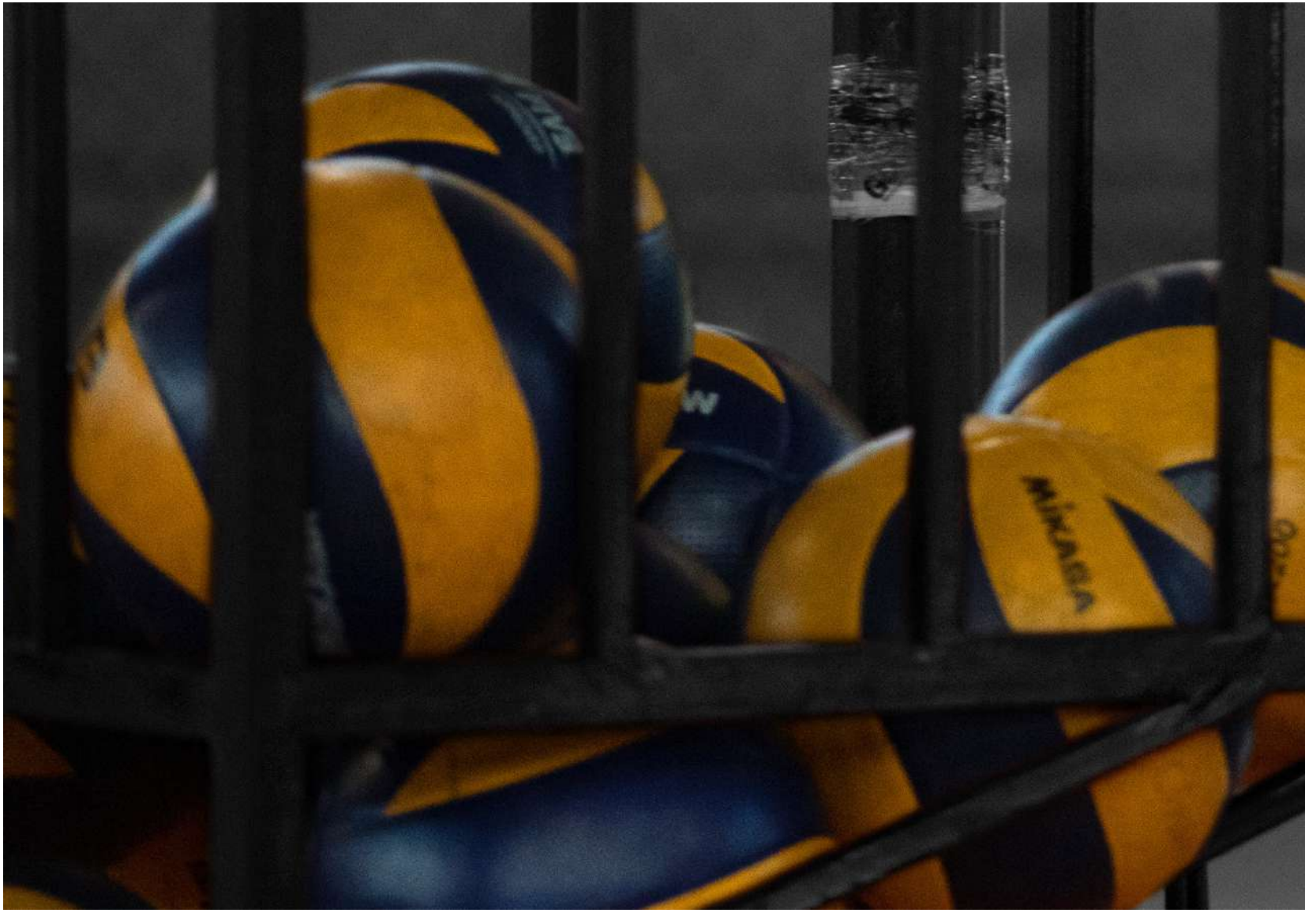
IESPLAN
Companhia Athletica
XANDE
17
FAMEX
Unimed

51
11
VIEIRA
green
ambiental


mber
SOFTWARE



Unimed
Limber
CRD


MIKASA

Capítulo III

Vôlei

Eloá Cassol Loroza

Eloá (11) começou a jogar vôlei aos 10. A moradora da Candangolândia/DF explica que sua mãe costumava ser árbitra de vôlei e por isso lhe apresentou o esporte. Mesmo com pouco tempo de prática, mas também por ser uma jovem com mais de 1,60 m, começou a se destacar no vôlei brasiliense, tornando-se uma das melhores jogadoras de sua categoria. Sente-se confortável em treinar muitas vezes com meninas de categorias acima a dela.

Durante todo o treino que acompanhei, Eloá se mostrou uma jovem com bastante disciplina, com foco na melhora dos fundamentos básicos do vôlei. Ela demonstra uma maturidade além da média, sempre com objetivos bastante realistas.

O ritmo de treino da Eloá vem se intensificando cada vez mais. Por estudar no período vespertino, a jovem treina três vezes por semana – muitas destas vezes chegando as 09:00 e saindo apenas as 11:30 e, às vezes, ao final da tarde, quando sua aula no colégio termina mais cedo. Contudo, para ela ainda não parece ser o suficiente.

LIDER

Eloá diz ter plano A, B e C, mas que o principal objetivo é ser jogadora profissional de vôlei. Toda a conversa com a jovem me fez ter a impressão de que ela está no caminho certo. Foco, disciplina, determinação e visão do todo – essas características geralmente levam o jovem aspirante ao seu objetivo final. É claro que um pouco de sorte também.

A presença de Eloá neste fotolivro decorre de ser uma jovem com um futuro verdadeiramente promissor. Não apenas o seu talento dentro de quadra é evidente, sua mentalidade de campeã já está formada, tendo sido construída desde muito nova.

Ela é uma jogadora centrada. Em todos os treinos procura manter o foco para melhorar a memória muscular, os fundamentos básicos e a disciplina. Foi este o contexto que as fotos deste fotolivro quis mostrar. Sempre com o olho na bola, a concentração nos movimentos e o objetivo da aprendizagem.

ATLETA
CANDANGOLÂNDIA

Crislaynne Lopes Fernandes

Cris tem quatorze anos e joga vôlei desde os dez. Nativa do Rio Grande do Norte, ela conheceu o professor Humberto no ginásio na Candangolândia/DF por causa de sua prima. Desde então, ela se apaixonou pelo esporte. Diz estar sempre contando as horas para treinar.

Segundo o professor, ela tem talento. Fundamentos básicos do vôlei muito bem treinados e boa estatura para o esporte, 1,65 m. Além disso, possui objetivos bem definidos para o seu futuro, ponto fundamental para quem almeja o esporte de alto rendimento. Sabe que, para o sucesso da empreitada, é preciso muita prática, treino psicológico e disciplina.

Por tal conjunto de características, Cris foi indicada para fazer testes para a seleção brasiliense de vôlei. Ela compreende a importância em entrar para uma equipe como esta, que joga amistosos e campeonatos contra equipes de outros estados.

Cris diz que seu maior sonho para daqui a dez anos é já estar jogando profissionalmente – seus maiores desejos são o Osasco, Praia Clube e, claro, a seleção brasileira. Durante a conversa que tivemos, explicou que treina incessantemente para atingir esses objetivos. Ela diz também que sua habilidade de se concentrar na tarefa que está fazendo é bastante avançada – característica que demonstrou durante todo o treino no qual acompanhei.

MIKASA
FIVB

Sua rotina de treinos é bastante intensa. Por três vezes na semana, treina com o professor Humberto. Ela conhece as dificuldades da vida e se dedica ao vôlei de corpo e alma. Possui todas as características necessárias para se formar um atleta de alto rendimento. É dedicada, obcecada pelo aprendizado e, durante todo o treino, não perde o foco um minuto sequer, especialmente no recebimento de instruções de seu treinador.

As fotos a ela relativas neste fotolivro demonstram tal contexto, além da boa técnica, como por exemplo, grandes cortadas e boas recepções. Mas, acima de tudo, sua presença neste espaço se deve a seu talento e perseverança.

Frustrações fazem parte da vida de um atleta e ela demonstra saber disso. O atleta – principalmente o jovem – que tem a certeza de que tudo que faz é perfeito e não precisa mais treinar está fadado ao fracasso. E até hoje, Cris não desenvolveu essa característica. Ela chegou no ponto de ebulição. Ou se mantém no caminho certo, treina o físico e o psicológico e busca o alto rendimento ou cai em frustrações.

Brasil x República Dominicana pela Liga das Nações Feminina

O objetivo final de todas as jovens – incluindo a Eloá e a Cris – é esse. A seleção brasileira de vôlei. Uma das maiores, senão a maior, potência do esporte no mundo. Ser convocada para representar a seleção brasileira de vôlei significa a maior honra e o maior feito para qualquer jogadora.

No dia 22 de maio de 2019, acompanhei o jogo da seleção brasileira pela Liga das Nações contra a República Dominicana. A Liga das Nações é um grande campeonato que somam muitos pontos para a classificação olímpica. A primeira fase do torneio contou com 4 seleções que jogaram entre si em 3 dias: Brasil, China, Rússia e República Dominicana. De todas estas, a República Dominicana seria a adversária mais difícil para as brasileiras, teoria comprovada durante o jogo.

A seleção começou o jogo bastante atrás. Em menos de 15 minutos de jogo, já estavam perdendo com 7 pontos de desvantagem. As jogadoras dominicanas dominaram tecnicamente por completo a equipe comandada por Zé Roberto até a metade do primeiro set. A partir dali, o domínio parecia psicológico. As jogadoras brasileiras estavam claramente abaladas, chegando a perder o set por 23-16. O final do set deu uma ponta de esperança para o Brasil, mas acabou com uma derrota por 25-22.

A seleção trouxe o abalo do primeiro set para o segundo. Logo de cara, a seleção da República Dominicana já ganhava por 9-1. Resultado trágico em um esporte que é tão comum as equipes trocarem pontos. E aqui fica interessante o jogo. No meio do segundo set, o técnico Zé Roberto colocou em quadra a novata Júlia Bergmann.

Júlia é uma promessa do vôlei brasileiro. Ela tem 19 anos e 1,91m de altura. Um verdadeiro fenômeno. Participa das seleções de base do Brasil e tem um futuro brilhante. Mas jogando em casa, Júlia cedeu à pressão. O Brasil tinha apertado no placar. Estava 13-13 quando Júlia entrou. Mas por ser tão jovem e pouco acostumada a jogar sob pressão tão grande, cometeu uma série de erros que custaram o set. Depois de 4 recepções erradas e com os nervos à flor da pele, a jogadora foi substituída. E, pela primeira vez, sentiu o que é jogar na maior seleção do mundo: a torcida comemorou quando ela saiu de quadra.

VOLLEYBALL
NATIONS LEAGUE

O terceiro set foi o que deu ânimo ao jogo. A saída de quadra da Júlia – e consequentemente o fim do nervosismo – e os seguidos erros das dominicanas fizeram com que o Brasil abrisse uma larga vantagem no início. Durante todo o terceiro set, a seleção comandou tecnicamente. Parecia que finalmente havia acordado a fera que vinha dormindo desde o início do jogo. Grandes cortadas, excelentes bloqueios, uma recepção sólida fez o Brasil voltar para jogo. Agora parecia que nem as grandes jogadoras da República Dominicana iriam segurar a virada.

E no quarto set parecia que esta teoria seria comprovada. Mais uma vez, a seleção abriu uma larga vantagem. Mas foi aí que mais uma vez a força mental prevaleceu. As experientes jogadoras da República Dominicana, depois de uma pausa, voltaram com força total. Passaram como um trator por cima da esperança brasileira de conseguir levar o jogo ao tie break.

A dicotomia do forte e do fraco, da vitória e da derrota e do calmo e do nervoso foi muito bem representada nesse jogo. Todos os aspectos que fazem do nível profissional algo muito difícil de ser alcançado foram colocados em prática. Se começar um jogo muito nervosa ou com pouco foco, você é engolido; como foi a seleção brasileira no começo. E fica muito difícil de voltar.

Se não consegue sustentar a pressão de ser uma jogadora profissional em um ambiente de trabalho, todo o talento e esforço acaba ficando fora da quadra. E a Júlia, que é uma jogadora fora da curva, se mostrou uma jogadora que não tem nível de seleção brasileira. É uma mentira, claro, mas foi essa impressão que ela deixou em quadra ao não conseguir jogar o que normalmente joga.

Se sucumbe à facilidade de um jogo e perde a paciência, a partida começa a escapar pelos seus dedos. Principalmente quando se joga contra uma seleção tão forte quanto a brasileira. E a República Dominicana provou isso no terceiro set quando relaxou e permitiu com que a torcida e a seleção crescessem.

E, por fim, a resiliência de conseguir se levantar quando cai. Tanto o Brasil quanto a Republica Dominicana mostraram isso. E talvez essa seja o principal ponto de ser jogador profissional. Existem milhões de jogadores e jogadoras no Brasil e no mundo que sonham em ser profissionais. Destes milhões, centenas de milhares começam a jogar e treinar para conseguir atingir este objetivo. Destas centenas de milhares, apenas algumas centenas conseguem ser profissionais. E destas centenas, algumas dezenas tem um verdadeiro sucesso.

Muitos têm talento. Mas poucos são aqueles que verdadeiramente aceitam o preço a pagar. E destes, alguns poucos têm a sorte de ter a oportunidade. Ser profissional não é uma tarefa fácil. Mas a verdade é que não há nada como o gosto do sucesso.

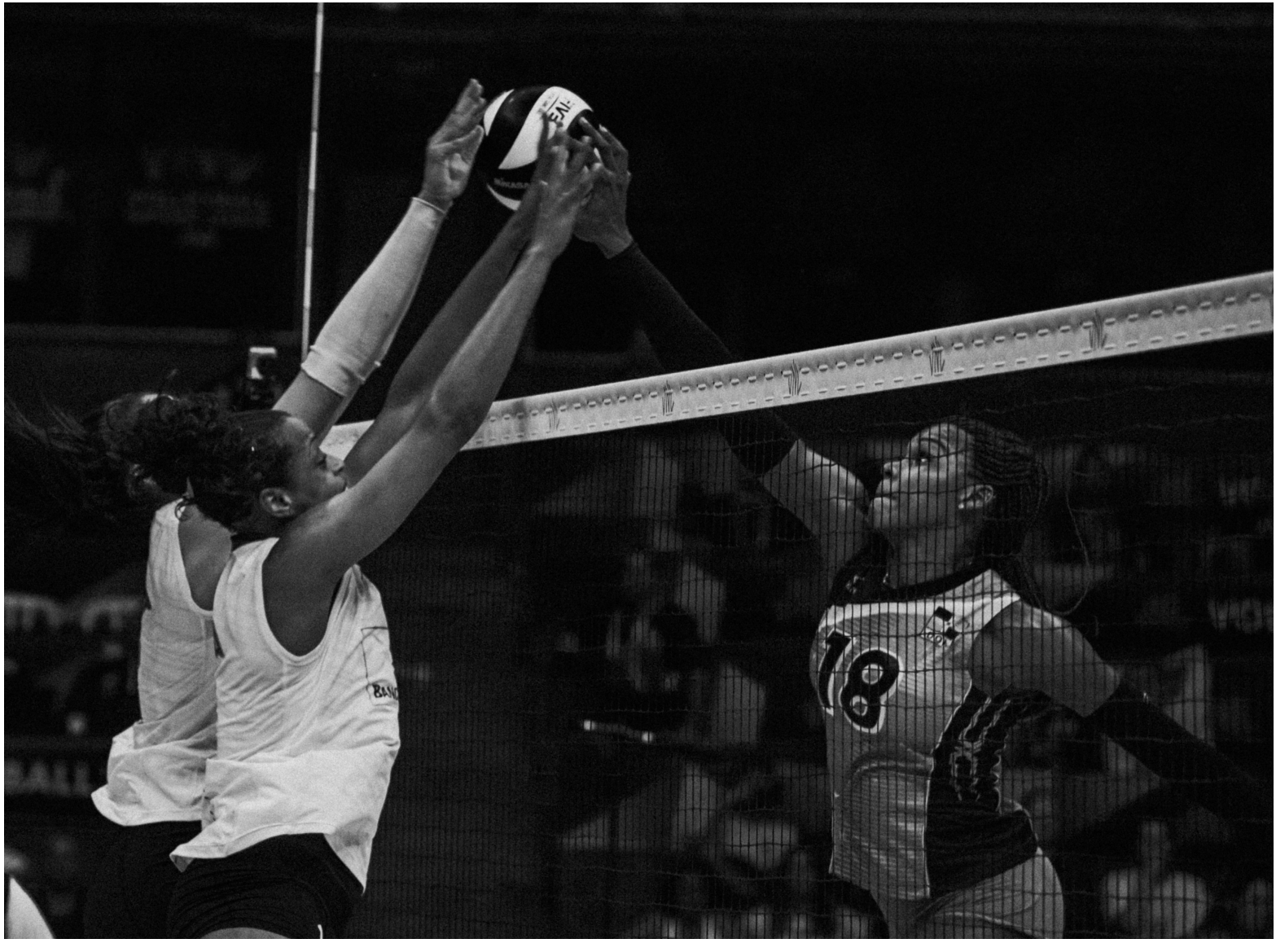
23

13

BANCO DO BRASIL
10
BRASIL
BANCO DO BRASIL
1
BRASIL
BANCO DO BRASIL
5

BRASIL
BRASIL

NARANEZ
20
25
VOLLEYBALL



VOLLEYBALL NATIONS LEAGUE FIVB
VNL
SAÍDA DE EMERGÊNCIA
MIKASA
百岁山
Ganten

Agradecimentos

Por mais que às vezes nós tenhamos certeza que podemos fazer tudo sozinho, este livro é a prova material de que isto é impossível. Muitas pessoas me ajudaram a produzi-lo.

Agradeço primeiro à minha família, por ter me dado todo o apoio necessário para que fosse possível produzir este fotolivro. Em especial à minha mãe, Rita de Cássia, por ser também minha editora.

Ao meu professor orientador Marcelo Feijó, pois quando todas as portas pareciam estar fechadas à minha frente, ele abriu a dele e me acolheu.

À Federeção de Vôlei do Distrito Federal, por ter permitido com que eu fotografasse a Liga das Nações.

À equipe de assessoria de imprensa do Cerrado Basquete, principalmente o Mateus Teófilo, por ter me ajudado a conseguir todos os personagens do basquete.

À todas as crianças que aceitaram participar deste fotolivro: Carol, Fernando, Cris, Eloá, Lucas e João Filipe.

A todos os técnicos que sempre me ajudaram com os trâmites necessários: Mário Mendonça, Humberto Freitas, Eula Karyne e Denys Tavares.

Aos meus professores de fotografia Bizerra e Brunna, por terem me aberto portas para a fotografia.

A todos os meus amigos, que me deram a base em momentos difíceis. Em especial à Mariana Macrini, por ter me acompanhado em todo o processo de produção deste fotolivro.

À Universidade de Brasília, por ter me dado a oportunidade de realizar um sonho.

E finalmente, ao meu amigo e diagramador Matheus Fernandes.

Se qualquer um destes supracitados não tivesse me ajudado, este fotolivro não seria possível. Por isso, agradeço do fundo do meu coração a todos.

Neste fotolivro, Gus Oliveira mostra a jornada de seis jovens de três modalidades distintas em busca de um sonho em comum: se tornarem atletas profissionais. Para o tênis, trouxe Carolina de Fátima Dias de Castro (10) e Jorge Fernando Mueller de Melo (15). Para o basquete, Lucas Cabeceira de Freitas (12) e João Filipe Alves da Cunha Moreira Rocha (14). Para o vôlei, Eloá Cassol Loroza (11) e Crislaynne Lopes Fernandes (14). Em todos os casos ficam evidenciadas a garra da juventude, a superação de barreiras e a maior ou menor pressão de campeonatos. Suas histórias serão contadas por meio das imagens as quais evidenciam seus esforços diários para superar obstáculos e conseguir alcançar seu objetivo final: ser um atleta profissional.

EM BUSCA DO ALTO RENDIMENTO

GUS OLIVEIRA